



Voz da Fátima



Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
ANO 71 — N.º 843 — 13 de Dezembro de 1992

Redacção e Administração:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telf. 049/533022 — Telex 42971 SANFAT P — Fax 049/532053

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Território Nacional e Estrangeiro
250\$00

PORTE PAGO
TAXA PAGA
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

RECADOS PARA O NATAL

Calndo o Natal e o Ano Novo à sexta-feira, todos vão ter pelo menos seis dias de festas. De todos os lados chovem sugestões para passar estes dias. As televisões fazem programas próprios, as agências de viagens convidam para a Madeira e mais longe; as colectividades e os restaurantes organizam seroadas a que chamam "revellions"; as discotecas não precisam de mudar de menu. Tudo a preços de queimar.

CONSUMISMO É IDOLATRIA

Os hipermercados são uma espécie de mastodontes que vêm do fim do mundo e se instalam em grandes superfícies, que se convertem em mais um flagelo para a paisagem, e não cessam de seduzir os pobres e ricos com duas ou três frases mestras: preços mais baixos... poupe x por cento em cada peça... você vai ganhar muitos prémios!

Meias verdades que são puras mentiras. Você começa a comprar mais coisas do que as necessárias. Você cria necessidades novas que lhe vão ficar muito caras pela vida fora. Você escraviza-se ainda mais à moda, comandada por meia dúzia de indivíduos que vivem a milhares de quilómetros. Você abandona o merceiro que esperava semanas pelo pagamento e lhe dava dois dedos de conversa, algumas vezes preciosa para um desabafo ou uma crise séria da família. Você contribui pela certa para acumular riquezas nas mãos de menos ricos e assim alargar o número dos mais pobres. Você tem de trabalhar cada vez mais para ganhar para a despesa. Você fica cada vez mais insuportável porque trabalha demais. Você entra no circuito infernal dos "drogados", que são a expressão mais triste da onda de poluição que avassala o nosso belo planeta azul. Você sente tentações de suicídio,

VOLTAR AO JESUS MENINO DE BELÉM

As crianças antigamente não gostavam que lhes mentissem, dizendo que o Menino Jesus descia de noite pela chaminé para lhes trazer os brinquedos, que na realidade os pais tinham comprado na loja. Mas havia uma coisa verdadeira: o Menino Jesus é que dava aos pais a vida e tudo o necessário para comprar brinquedos! Hoje porém há duas mentiras na miragem do "pai natal": nem é pai, nem é Natal. As gerações futuras hão-de pedir contas à actual geração por todas estas letais mentiras, e quem sabe se não se vão vingar... FAÇAM ANTES PRESÉPIOS EM CASA, e digam por que é que Deus se fez criança, para que um dia os filhos saibam retribuir aos pais carícias e presença, quando eles já não tiverem forças.

porque não tem tempo nem disposição para amar mais os outros e menos a si, ao contrário do que fez o seu Deus e Criador que se fez homem para lhe dar o exemplo de viver e ser feliz. VOCÊ ESQUECEU-SE DE QUE É CRISTÃO!

JÁ NÃO PRECISAMOS DE JANTARADAS

Antigamente as pessoas tinham razão para esperar ansiosas pelos dias de festa para se desforrarem, à mesa, de semanas inteiras de sub-nutrição, quando não de fome. Hoje, porém, que uns andam carregados de açúcar e outros de coles-

terol, do que precisam é de comer menos e mais adequado à saúde de cada um. Estas festas do Natal podem ser uma boa ocasião para o luxo da dieta, que ninguém consegue fazer nas horas do emprego. E que ninguém desvie os olhos de certas imagens que a televisão, talvez por distração, ainda vai mostrando nestes dias, com crianças a morrerem de fome em muitos países, mesmo dos nossos mais próximos de África. Lembrando o exemplo de Jesus, A FAMÍLIA PODERÁ ENTÃO COMBINAR POUJAR, por exemplo dez por cento, em prendas e comidas, para ajudar os mais pobres a acreditar que Deus também é seu Pai. Se não tiverem para onde mandar, enviem para o Santuário de Fátima, que este ano tem uma caixa aberta para as crianças de Moçambique.

JOVEM, VIVA O AMOR! ABAIXO A MENTIRA!

Tu pensas que é atulhando-te no álcool, nas noitadas, nas començadas, nas discotecas, ou nas correrias, que foges à experiência do vazio e da solidão? Pensas que chamar amor ao encontro de umas horas te vai salvar de amanhã te encontrares na valeta, sem ninguém que te deite a mão? Não min-

tas, que a mentira é o pecado mais perigoso e mais fatal. Vai ao presépio e aprende lá, com Jesus, com José e com Maria, jovens como tu, que não há amor se não dura uma vida inteira, e não há felicidade sem amor que se dê na totalidade. COISAS QUE SÓ DEUS FEITO HO-MEM TE PODE ENSINAR.

BOAS FESTAS, NÃO TEMAIS!

E quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz (7) e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver para eles lugar na hospedaria (8). Na mesma região, encontravam-se uns pastores, que pernoitavam nos campos, guardando os seus rebanhos durante a noite (9). O anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor refulgiu em volta deles, e tiveram muito medo (10). Disse-lhes o anjo: "Não temais, pois vos anuncio uma grande alegria, que o será para todo o povo (11). HOJE, NA CIDADE DE DAVID, NASCEU-VOS UM SALVADOR, QUE É O MESSIAS, SENHOR.

(S. Lucas 2, 6-11)

Aos nossos caríssimos leitores, e particularmente os que sofrem, deixamos a palavra do Anjo, que é palavra de Deus: Não temais!

PARA QUE SERVE O ADVENTO?

A Igreja designou quatro semanas para a preparação do Natal. O comércio começa antes dessas quatro semanas, por temer que o tempo lhe não chegue para a propaganda e as iluminações. E de toda a gente que se encanta com as árvores, as luzes e os bonecos da quadra, quem faz um programa para viver o Natal segundo a realidade que deu razão à

festa? Fica aqui a sugestão: sozinho, em família, talvez em grupo mais vasto, VOCÊ SUGIRA QUE SE FAÇA UM PROGRAMA. É urgente chamar as coisas pelos seus nomes e tentar marcar a identidade dos cristãos na identidade das festas cristãs. Natal só há um, o do Verbo de Jesus que se fez Homem, POR NÓS HOMENS E PARA NOSSA SALVAÇÃO.

O DOMINGO JÁ FOI AO SÁBADO

Não é bem exacto isto, mas certo é que, no seguimento da tradição judaica, herdada pelo cristianismo, o domingo surge como o novo Dia do Senhor, em substituição do sábado, por causa de a ressurreição do Salvador se ter realizado nesse dia. Ora ainda hoje os judeus, pelo menos os ortodoxos, limitam muitíssimo as suas saídas ao sábado, o que lhes dá certamente uma ocasião privilegiada de ficar em família um bem de que muita gente já não usufrui. Não seria também positivo que, por sua própria iniciativa, as famílias cristãs limitassem as suas saídas nestes seis dias de festas, de modo a conversarem em família tanta coisa adiada, por falta de tempo, no dia a dia? E se as famílias combinassem reduzir também a abertura da televisão a algum programa digno de se ver nestas festas, não viriam daí muitíssimas vantagens para todos? E se combinassem também, com os mais novos, visitar e passear os doentes e anciãos, assim como algum vizinho que tenha a família muito longe? Tudo coisas que dariam um prazer muito grande e criavam LAÇOS SEMELHANTES AOS QUE JESUS VEIO CRIAR CONNOSCO, COM O SEU NATAL.

NATAL EM FÁTIMA

Pediram-me um testemunho sobre como costume passar o Natal.

Sou casado, e tenho dois filhos. Faço parte de uma família muito numerosa de Fátima. Meus pais tiveram dez filhos. Actualmente somos, entre avós, filhos e netos, 35 pessoas. Um casal está na Suíça, outro mora em Bragança.

No Natal juntamo-nos todos em casa da Mãe, mesmo os que estão no estrangeiro. Temos a consoada, vamos à Missa do Galo na igreja paróquial, e voltamos para casa para um breve convívio. No dia 25 voltamos a reunir-nos, a partir do fim da manhã. Cada casal traz algo de casa para o almoço, que partilha sobre a mesa. Às crianças são distribuídas prendas e o convívio prossegue pela tarde fora, até ao cair da noite.

O encontro familiar não acontece só no Natal, mas em todos os domingos do ano. Tudo começou quando o Pai caiu doente. Uma doença muito dolorosa e prolongada. Esteve sete anos de cama, parte deles sem falar, fazendo apenas gestos. Para todas as necessidades tinha de ser ajudado. E, foi por isso, para o ajudarmos, a ele e à Mãe, e também para lhe darmos algum ânimo e alegria, que passámos a juntar-nos todos lá em casa, aos domingos. Levantávamo-lo da cama ao colo e sentávamo-lo num sofá na sala, onde passava o resto do domingo. Como não falava, entendíamo-lo por gestos. Entemecia-se sobretudo com as crianças, a quem brindava sempre com um sorriso ou um gesto, débil, da mão.

A refeição era preparada por um dos casais, em cada domingo, à vez. Ao todo, em média, costumávamos ser 24. Mesmo os de Bragança vinham muitas vezes, elevando-se o número para 28. Nos momentos mais difíceis da doença do Pai, ia todos os dias um casal lá a casa, também à vez.

Depois de ele morrer, interrogámo-nos se iríamos continuar ou não. A Mãe manifestou logo que seria uma grande tristeza para ela se o não fizessemos. Demos-lhe razão, e lá continuámos, até hoje.

Sendo o Natal a festa das famílias, quase posso dizer que o Natal é para nós em todos os domingos do ano, faltando só os que estão no estrangeiro. E mesmo desses, lá vem sempre um telefonema.

□ ANTÓNIO JOSÉ V.

CREIO EM JESUS CRISTO!

SEDE AGRADECIDOS

Do grupo dos dez leprosos curados por Jesus, um só — um samaritano — veio agradecer ao seu benfeitor: "Ora, um deles, vendo que tinha sido curado, voltou atrás glorificando a Deus em voz alta e caiu aos pés d'Ele, com a face em terra, agradecendo-Lhe. Era um Samaritano. Tomando a Palavra, Jesus disse: 'Não foram purificados dez? Os nove onde estão? Não se encontrou quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?' E disse-lhe: 'Levanta-te, vai; foi a tua fé que te salvou'". (Lc. 17, 15-19).

Agradecer ao Senhor é reconhecer o dom recebido; é exaltar o seu poder e bondade; é dar mostras dum coração bem formado; é, como diz Jesus, "dar glória a Deus". E só um dos miraculados — e ainda por cima estrangeiro — reconheceu a graça recebida!

Este sentimento de gratidão repassa as Epístolas de S. Paulo, que recomenda: "Sede agradecidos" (Col. 3, 15). "Dai graças em todas as coisas, porque essa é a vontade de Deus, em Cristo Jesus, a vosso respeito" (1 Th 5, 18).

A Igreja em todas as missas que cada dia se celebram no mundo inteiro, recomenda-nos: "Dêmos graças ao Senhor Nosso Deus... É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte".

A gratidão, sentimento tão nobre e delicado, aparece bem vivo na Mensagem de Fátima.

Referindo-se ao Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão (1883-1958), escreve a Irmã Lúcia na sua Segunda Memória: "Um dia disse-me: — A menina tem a obrigação de amar muito Nosso Senhor, por tantas graças e benefícios que lhe está concedendo.

Gravou-se tão intimamente na minha alma esta frase, que desde então adquiri o hábito de dizer constantemente a Nosso Senhor: — Meu Deus eu Vos amo em agradecimento pelas graças que me tendes concedido.

Comuniquei à Jacinta e ao seu irmãozinho esta jaculatória, de que eu tanto gostava. Ela tomou-a tanto a peito, que no meio das brincadeiras mais entretidas, perguntava: Vocês

têm-se esquecido de dizer a Nosso Senhor que O amam pelas graças que Ele nos tem feito?"

A nossa gratidão deve manifestar-se em palavras e sobretudo em obras, vivificadas pelo amor. Por isso muito apropriada estava esta jaculatória inventada por Lúcia: — Meu Deus, eu vos amo. Amar a Deus é a melhor maneira de Lhe mostrarmos a nossa gratidão.

Este mesmo sentimento penetrou tão fundo na alma do "santo" Padre Cruz que completou a jaculatória ensinada pelo Anjo na Primeira Aparição que Ele assim rezava na sua oração particular: "Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos, e agradeço-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam, não Vos amam, nem Vos agradecem".

Devemos mostrar o nosso reconhecimento a Deus por tanto bem que faz à nossa vida corporal, mas sobretudo à espiritual.

Como portugueses, temos obrigação de agradecer a Nossa Senhora ter vindo até nós para nos manifestar as riquezas do seu Imaculado Coração. O Papa Pio XII, na Radiomensagem de 31-10-1942, comemorativa da conclusão das Bodas de Prata das Aparições de Nossa Senhora, lembrou-nos esta obrigação (citando a autoridade de dois grandes Doutores da Igreja):

"O primeiro e maior dever do homem é o da gratidão" (Santo Ambrósio). "Nada há tão aceite a Deus, como a alma reconhecida que dá graças pelos benefícios recebidos" (S. João Crisóstomo).

Referindo-se à guerra, que então ia ainda a meio, lembra Pio XII a obrigação de agradecermos "a maravilhosa paz que, apesar de tudo, Portugal continua gozando: e que, com todos os sacrifícios que exige, sempre é imensamente menos ruínosa, do que essa guerra de extermínio que vai assolando o mundo".

Seja cada um dos nossos corações um turbulo, donde, "sempre e em toda a parte" se eleve até ao trono de Deus o incenso da nossa gratidão.

□ P. Fernando Leite

TERÇO DIÁRIO NA RÁDIO RENASCENÇA

Respondendo ao pedido insistente de muitas pessoas, o Terço da Rádio Renascença, às 18.30 horas nos dias de semana (de segunda a sexta-feira), continua a ser transmitido a partir da Capelinha das Aparições, com a colaboração de sacerdotes da Diocese de Leiria-Fátima, das dioceses vizinhas e de congregações religiosas.

Peregrinos da Checoslováquia na peregrinação de Novembro

O Senhor D. Serafim Ferreira e Silva, Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima, presidiu às celebrações da Peregrinação Mensal de 13 de Novembro.

O programa da Peregrinação teve início na véspera, às 21h00, na Basílica, com uma vigília de oração.

No dia 13, pelas 10h15, umas 1.500 pessoas congregaram-se na Capelinha das Aparições, para rezar o terço e participar na Missa de encerramento da Peregrinação.

D. Serafim centrou a homilia na mensagem de conversão e de paz deixada por Nossa Senhora neste local: "O grande segredo deste Santuário de Fátima é justamente a co-



municação da paz interior; Nossa Senhora convida-nos, à emenda de vida, à prática da justiça e à busca da verdade, para podermos saborear o bom fruto, saboroso e fecundo, da paz".

Na assembleia encontrava-se um grupo de 82 peregrinos da Checoslováquia. Ofereceram ao Santuário uma imagem do Menino Jesus de Praga e um quadro sobre Cristo crucificado, sendo este enviado pelo Bispo da diocese de Hradec Králové, Mons. Karel Otčenasek. No final das celebrações, D. Serafim benzeu uma imagem de Nossa Senhora Peregrina, que o Santuário ofereceu, por sua vez, àquele grupo de peregrinos.

FESTAS DA FAMÍLIA — Domingo da Sagrada Família

10.15 h. — Capelinha — Acolhimento e Terço, pelas famílias.

11.00 h. — Basílica — Eucaristia e consagração das famílias.

15.00 h. — Centro Paulo VI — Concerto musical, apresentado pela Banda Filarmónica do Arrabal.

1 — Vem a Fátima nesse dia? Traga a família toda.

2 — Convidamos de modo particular, os casais que se casaram em Fátima, durante o 75.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora.

3 — As famílias que trouxerem o seu almoço podem tomá-lo no restaurante do Centro Pastoral Paulo VI.

Um livro sobre a expansão urbanística de Fátima

No âmbito das comemorações do 75.º aniversário das Aparições, o Santuário de Fátima publicou um livro intitulado *Expansão Urbanística de Fátima*, que pode ser considerado o mais aprofundado estudo sobre o aglomerado urbano que se formou na Cova da Iria a partir de 1917.

Trata-se de uma publicação constituída pelos estudos realizados com vista a desencadear o processo da revisão e ampliação do Plano de Urbanização de Fátima, enriquecida com mapas, plantas, gráficos e muitas fotografias sobre a expansão urbanística de Fátima.

Através das 313 páginas deste importante livro, podem verificar-se quão árduas foram as diligências para a formação do actual recinto do Santuário, para a compra de terrenos, construção dos edifícios, e para a solução dos inúmeros problemas estruturais do local das aparições.

Percebe-se o gigantesco esforço e empenhamento das autoridades eclesiais, autárquicas e governamentais na procura de projectos, meios técnicos e financeiros para resolver os graves problemas da falta de estruturas para receber milhões de peregrinos, e para a vida quotidiana da população que, tendo principiado em 1922 por 8 habitantes, atinge presentemente à volta de dez mil pessoas.

Esta obra, que também trata da componente religioso-pastoral, compõe-se de 12 capítulos, com uma nota de apresentação do reitor do Santuário. A síntese histórica é da autoria do Dr. Luciano Cristino, e a Dr.ª Maria José de La Fuente descreve as construções no recinto do Santuário (evolução no tempo e no espaço). Os problemas sociais e de desenvolvimento urbanístico são tratados pela Dr.ª Maria de Fátima Magalhães. A evolução física e urbana

bem como a cronologia dos estudos de planeamento urbanístico foram confiados aos arquitectos Miguel Velho da Palma, Erich Corsépius e Luís Xavier (autor do Plano de 1959). O Dr. Joaquim Roque Abrantes, do I.P.P.C., realizou o estudo etnográfico de Fátima, e o Dr. Luís Inácio João elaborou o estudo do inquérito sociológico à população de Fátima.

O reitor do Santuário, Mons. Luciano Guerra, formula, na nota de apresentação este voto: "que este trabalho possa contribuir para criar nos fatimenses, e em todos os interessados em Fátima, a consciência de que só com o conhecimento das realidades temos o direito de sobre elas agir, e de que é urgente investir nas pessoas e estruturas que possam ajudar a fazer de Fátima um lugar que mereça, por parte de residentes e de peregrinos, o epíteto já consagrado de "Cidade da Paz".

Fátima dos pequeninos

DEZEMBRO 1992

N.º 147



Olá, amigos!

Daqui, da minha janela vejo, muitas vezes, uma chaminé a deitar fu de lembrar numa casa uma chaminé a deitar fumo? — Claro, um fogão ou uma lareira onde há fogueira e, portanto, calor. E logo nos lembramos do aconchego de uma casa quentinha, tão agradável nestes dias frios de Dezembro, mês do Natal. É verdade, mês do Natal!

E a propósito, já alguma vez pensaram com teria sido o 1.º Natal, o primeiro mesmo, o que foi o Natal de Jesus, não o que nós celebramos?...

Todos nós sabemos como tudo se passou: alta noite, um curral de animais, um nascimento com uma manjedoura a servir de berço ao Menino que nascia. Uma Mãe pobre que apenas tinha paninhos para envolver o seu Filho. Isto é o que nos relata o Evangelho de S. Lucas no capítulo 2, que vos convido a ler, mesmo que já o tenham lido alguma vez.

Agora imaginem: neste cenário, eu... vocês, todos, lá estávamos. Imaginem como nos sentiríamos naquele ambiente tão desabrigado e, concerteza, tão mal cheiroso... nós que temos uma casa limpa, uma cama e, quase todos, até uma lareira para ser mais confortável a nossa casa.

Ali nem mesa, nem cadeiras ou bancos para a gente se sentar, nada! — Nós que estamos habituados a ter tudo o que nos faz falta:



mesas, cadeiras e até sofás, agasalhos para o inverno, roupa leve para o verão, tudo! Prendas boas que recebemos e que damos. E até é assim que fazemos no Natal, não é?...

E, no meio disso tudo, talvez nos apetecesse vir embora, porque aquele ambiente não era agradável. Mas há uma coisa: naquele ambiente assim tão pouco cómodo e desagradável, havia uma grande riqueza. Sabem qual era?... — Jesus! Jesus, Deus feito Menino. Ali! Conosco! Que grande mistério, o mistério do Natal, não acham?...

E, então, ao pé de Jesus, quem é que não se sente bem mesmo quando faltam as coisas? — Para encontrar Jesus foram os pastores a correr e deram-Lhe o seu coração. Os Magos deixaram os seus países e como ficaram felizes quando encontraram essa Riqueza! E tantos outros depois destes, quantos outros têm feito tantos sacrifícios só para possuir, acima de tudo, esse Bem que é Jesus!

E cá estamos nós, prestes a celebrar, mais uma vez, esse primeiro Natal, o Natal de Jesus. Já pensaram que a melhor forma de o celebrar é procurar, acima de tudo, ser de Jesus?...

Maria, Nossa Senhora, não se cansou em Fátima de lembrar isso. Foi por outras palavras, mas queria dizer a mesma coisa. É que, quando temos Jesus, as outras coisas fazem menos falta...

Temos tantas coisas, até algumas são demais. Por isso, no Natal, não é de coisas que precisamos, mas de Jesus que vem e vem para todos. E Nossa Senhora, a Sua Mãe é muito feliz por nos poder dar o Seu Filho. Queremos nós acolhê-LO?...

Neste Natal, vamos pedir-lhe que nos dê Jesus. Vocês não acham que, se as pessoas tivessem mais Jesus do que coisas, não haveria tantas guerras e maldades no mundo? — Então, neste Natal, deixemos que Ele entre no nosso coração e tome conta dele. E, por nós, Jesus ficará mais no nosso mundo.

Vamos trabalhar para isso? — Então, desejo-vos um Santo Natal! E até ao próximo mês, se Deus quiser!

□ IR. ISOLINDA

O Imaculado Coração de Maria vela do alto sobre a Europa

Para comemorar o 75.º aniversário das Aparições de Fátima, o Padre Luigi Bianchi, sacerdote jornalista italiano, a quem se devem vários livros sobre Fátima, entronizou, no dia 4 de Agosto deste ano, uma pequena imagem do Imaculado Coração de Maria, levada de Fátima, sobre a agulha Gniffetti, no Monte Rosa, a 4.650 metros de altitude, para que daí vele sobre o futuro da nova Europa.

O Padre Bianchi (à esquerda na gravura), celebrou a missa na cabana alpina mais alta da Europa e fez a consagração deste continente à Santíssima Virgem, sob os auspícios do Presidente da República Italiana, Oscar Scalfaro.

Na base da imagem, que aqui se vê nas mãos de um dos enviados do jornal italiano "Il Nord", encontra-se a seguinte inscrição: "Mãe de Deus e dos Homens, Senhora dos cumes, estende sobre nós a tua preciosa protecção, enche de amor e de luz os corações para que o novo futuro seja esperança de paz e de salvação — 4 de Agosto de 1992".

Imagens semelhantes já foram colocadas noutras grandes montanhas, por iniciativa do Padre Bianchi, nomeadamente no monte Everest (1973) e também no Polo Norte (1971).



Casais novos e alteração de feriados em assembleia plenária dos Bispos

A Conferência Episcopal Portuguesa aprovou uma Instrução Pastoral sobre o acompanhamento dos casais novos, na última Assembleia Plenária, realizada em Fátima, de 9 a 12 de Novembro. Segundo o comunicado final dos Bispos "a mensagem dirige-se aos próprios casais, aos sacerdotes e famílias e a todos os responsáveis da pastoral familiar, para que tomem consciência das novas situações em que hoje vivem os casais jovens e os apoiem no seu desejo de fidelidade ao projecto cristão de família".

A situação das escolas do ensino particular e cooperativo mereceu também a atenção dos Bispos. No seguimento de reflexão anteriormente efectuada e de contactos repetidos com famílias, associações e responsáveis de escolas, os Bispos reafirmam em Nota Pastoral "a sua grande preocupação ao

verificarem, para a solução dos problemas existentes, a distância que vai da legislação aprovada à prática mantida".

Relativamente à alteração dos feriados nacionais, lê-se no comunicado final que "os Bispos declaram o seu desacordo com a supressão do feriado de Todos os Santos e estranham que se pretenda criar um novo feriado móvel em dia de Féiis Defuntos".

A assembleia da C. E. P. teve também presente a situação difícil por que passam algumas comunidades católicas, designadamente na ex-Jugoslávia, na China e no Sudão, e determinaram o envio de um auxílio económico, proveniente do Fundo de Ajuda às Igrejas em Necessidade instituído na Conferência: "Neste Fundo serão recolhidos donativos monetários que féiis e entidades queiram oferecer para os fins apontados".

As situações de Moçambique e An-

gola também não foram esquecidas, tendo os Bispos pedido a paz para estas terras, em oração comunitária. De modo especial, e precisamente no dia em que se celebrava a passagem do 1.º aniversário do massacre do cemitério de Santa Cruz, em que foram mortos perto de três centenas de timorenses, os Bispos portugueses evocaram este povo, "fazendo votos para que se encontrem, em breve, caminhos de uma justa solução para a situação que se vive".

A propósito, o Arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, em declarações à Rádio Renascença, afirmou que a Igreja em Portugal tem cumprido o seu papel na defesa do povo timorense. Nas campanhas de apoio ao povo timorense, depois do massacre de Santa Cruz, "a Igreja juntou cerca de 100 mil contos para aquele povo, através das dioceses e da R. R."

Olhos cristãos para com os doentes da SIDA

A reflexão acerca do papel e acção da Igreja no contexto da luta contra a SIDA em Portugal, foi um dos principais temas abordados durante os trabalhos da Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa, em Novembro.

Em causa, estava a preparação de um documento que, segundo D. Albino Cleto, Secretário da Conferência Episcopal, pretende ajudar "a Igreja e os cristãos a terem um comportamento evangélico perante esta doença", um comportamento que se deve reger pelo "amor e caridade para com os doentes da SIDA".

"Muito se discute sobre preservativos e métodos, mas pouco se faz para com aqueles que estão atingidos pela doença", declarou D. Albino Cleto.

"A Igreja quer ser em Portugal quem olha com amor, quer os doentes da SIDA, quer sobretudo os seus familiares", acrescentou.

A luta contra a SIDA não se resume, apenas, a uma questão de sim ou não aos preservativos e a contribuição da Igreja passa pela educação e pela acção em favor da melhoria dos costumes.

"Tentar prevenir a SIDA dizendo que há um sexo seguro, é estar a fechar os olhos: nós temos que ir às raízes do mal, e a Igreja pretende ajudar a curar o mal diagnosticando-o na raiz", declarou D. Albino Cleto, que sublinhou também que "a Igreja deve ajudar a luta contra a SIDA num quadro de valores fundamentais".

A melhoria dos costumes, a educação para o amor, e a educação para a "recta utilização do sexo", são, segundo D. Albino Cleto, algumas das áreas que a Igreja deve ter presentes na sua acção.

Considerar a SIDA, também, uma doença de costumes não implica qualquer tipo de culpabilização das vítimas.

"A Igreja quer ter e ensinar a ter olhos cristãos para com os doentes da SIDA", o que implica "ser-se capaz de olhar um doente da SIDA sem se pensar imediatamente 'foi culpado'".

Há que "ajudar as pessoas atingidas e, muitas delas, não tiveram qualquer culpa", como é o caso de "crianças filhas de pais atingidos pela SIDA, pessoas que receberam transfusões de sangue contaminado ou outras que eventualmente tenham sido contaminadas mesmo no tratamento às vítimas da SIDA".

O documento que os bispos portugueses aprovaram em Fátima, e que vai ser brevemente publicado, aborda a problemática da SIDA numa perspectiva pastoral, pois, segundo D. Albino Cleto, os bispos trataram a questão "como pastores" e não "como médicos ou sociólogos".

□ ANTÓNIO GONÇALVES/R. R.

APOCALIPSE

O autor do Apocalipse, último livro da Bíblia, deseja sustentar a fé dos primeiros cristãos e encorajá-los a suportar com firmeza as primeiras perseguições, principalmente as de Nero e Domiciano, imperadores romanos.

O autor usa uma linguagem simbólica mas que é identificada pelos cristãos como se de senha e contra senha se tratasse. Descreve a derrota dos perseguidores e a vitória final de Cristo.

Não é um livro de "mistérios" nem anuncia desgraças para os cristãos. Pelo contrário é um livro que conforta e dá coragem.

O Apocalipse, livro de fogo e sangue, desconcerta-nos. Ali tudo parece tão estranho: estilo, imagens, lógica!... Diante duma pintura não figurativa, não devemos perguntar-nos: Que é que isto representa mas que impressão cria em mim? Isto também é válido para o Apocalipse.

Este livro e o de Daniel são os únicos livros apocalípticos da Bíblia mas era um género muito corrente no judaísmo.

De facto a literatura apocalíptica teve grande sucesso no último século antes de Cristo e no primeiro depois de Cristo. É nesta altura que aparece grande parte da literatura apocalíptica judaica.

O ambiente natural do início do cristianismo foi o ambiente apocalíptico e por isso não podemos compreender o Novo Testamento sem um mínimo de conhecimento sobre a literatura apocalíptica. Foi, porém, com muita dificuldade que livros apocalípticos terminaram por ser aceites no Cãnon dos livros inspirados. Temos presente que o Apocalipse é deutero-canónico e que ainda no ano 200 d.C. está no Cãnon de Muratori mas com reservas. No séc. IV aparece aceite pela Igreja no codex de Clermont. Contudo é só no séc. VII que as Igrejas Orientais acabam por aceitá-lo oficialmente no seu Cãnon.

As características fundamentais da literatura apocalíptica são: — um certo pessimismo acerca do mundo, um certo dualismo, isto é, teologia do tudo ou nada, um certo determinismo histórico: Deus determina as leis da História, uma teologia planetária e cósmica onde Deus é o único Senhor de tudo quanto existe, certa demissão no plano político, acentuado pietismo, como resistência espiritual e fuga para o deserto. Vista nos seus valores positivos podemos afirmar que a teologia apocalíptica é uma teologia da luta e do empenhamento que hoje deveria ser uma luta contra os males e falsidades dos tempos actuais.

Apocalipse significa revelação. Num tempo de crise, para manter a fé e esperança dos crentes; um autor tenta revelar o termo da história. (Revelar vem do latim que significa retirar o véu que esconde o fim dos tempos e que em grego se diz apokalíptein). E esta revelação é pessimista quanto ao presente, pois o mundo está sob a influência do mal, e optimista quanto ao futuro pois no fim Deus sairá vencedor e transformará este mundo.

O autor do Apocalipse escreve entre os anos 95-100 e finge escrever por volta do ano 60.

O cristão reconhece Jesus como Messias. Ele é a chave de interpretação do mundo. Por isso, este livro cristão, embora utilize os esquemas dos apocalipses, é sobretudo um livro profético.

O autor expressamente diz chamar-se João que se situa na ilha de Patmos. Apresenta-se apenas como testemunha de Cristo vivo.

O culto é o lugar onde agora se encontra o Senhor tal como será no fim. Os sacramentos tornam-n'O agora presente na nossa vida quotidiana. É esta a alegre certeza que a liturgia proclama e celebra. Utiliza a liturgia judaica para exprimir a sua mensagem de esperança.

Encontramos neste livro muitas passagens obscuras. Não entendemos o significado de muitos pormenores mas dá para ficar maravilhado no meio da possível desorientação.

O livro apresenta-se como uma meditação sobre a Igreja: a sua vida depende de Deus, Senhor da História, de Jesus, a testemunha fiel, e do Espírito que ora nela.

Depois de breve introdução, João dirige-se a sete Igrejas que estão na Ásia. Sete é um número simbólico para designar a totalidade. Dirige-se, por conseguinte, à Igreja, mas tal como está encarnada nas comunidades com as suas virtudes e defeitos.

A Igreja debate-se então com os problemas do seu tempo e de todos os tempos. Estes problemas são de duas espécies: a Igreja com o judaísmo e o confronto com os poderes totalitários.

NOTA FINAL: E, depois destes 12 brevíssimos artigos sobre a Bíblia publicadas na "Voz da Fátima" durante este ano de 1992, termino dizendo:

A colocação cronológica dos escritos tanto do Antigo como do Novo Testamento é um trabalho complicado para o qual nos faltam dados concretos na maioria dos casos. Os livros, o Livro, respondem a circunstâncias históricas, surgem delas e a elas pretendem dar resposta. O motor dos mesmos é sempre a fé em um Deus que está presente no dever da história e que sempre tem uma palavra a dizer sobre ela.

Também é complicado o problema dos autores bíblicos. Naqueles tempos praticava-se com toda a normalidade a pseudonímia, isto é, colocava-se sob o nome de um autor já conhecido e consagrado uma obra que não lhe pertencia para dar-lhe mais autoridade e prestígio. É o caso dos três Isaías, os dois Zacarias e de algumas Cartas Apostólicas. Mas o problema é fundamentalmente técnico e literário, porque desde o ponto de vista teológico todos os livros da Bíblia são canónicos, todos são inspirados, todos são Palavra de Deus independentemente de que os tenha escrito o que se apresenta como o seu autor ou o que a tradição pensou.

PADRE FREI MANUEL DAVID BELO, OFM Cap.

TVI publica Carta de Princípios

A TVIndependente publicou uma Carta de Princípios, com a finalidade de esclarecer a filosofia que a anima. Voz da Fátima destaca aqui algumas partes desse documento:

"A TVIndependente é uma televisão nova, movida por um propósito de alternativa a modelos convencionais, determinada a afirmar-se por mérito próprio num mercado concorrencial de oferta múltipla, cada vez mais plural e exigente.

A TVIndependente é também um empreendimento moral e cultural, com pleno sentido das suas responsabilidades sociais. A estação pauta-se pelos valores fundamentais da pessoa humana e pelo serviço impreterível às grandes causas da Humanidade: a Liberdade, a Justiça, a Paz, a Solidariedade e a Verdade.

A TVIndependente tem dos telespectadores um entendimento comunitário de família e a esta se dirige predominantemente, elegendo-a inequivocamente como uma sua unidade fundamental de referência.

A TVIndependente deposita o seu sinal, o seu êxito e a sua longevidade na compreensão e na acção sucessiva das gerações, na capacidade de entendimento dos tempos, na leitura atenta e honesta do que acontece, na interpretação contemporânea do Mundo que muda e no imperativo de, independentemente das épocas e das modas, afirmar os valores universais e perenes do humanismo cristão".

Nossa Senhora de Fátima Peregrina

Durante o 75.º aniversário das aparições de Nossa Senhora de Fátima, algumas das suas imagens peregrinaram por várias nações. Uma delas esteve mesmo no coração da Rússia, a Praça Vermelha de Moscovo, em Outubro deste ano, isto é, 75 anos depois das aparições de Fátima e da revolução que instaurou um regime ateu naquela grande nação e que avassalou o mundo.

Referindo-nos particularmente a quatro imagens que têm partido do Santuário de Fátima, lembramos que a primeira — que iniciou as suas grandes jornadas mundiais em 1947 — esteve, de 17 de Fevereiro a 26 de Abril deste ano, na diocese de Angra do Heroísmo; e presentemente encontra-se, desde 1 de Maio deste ano até 8 de

Fevereiro de 1993, na Argentina e Uruguai. Daí partirá, depois, para os Açores, onde estará, durante toda a Quaresma até ao 2.º Domingo da Páscoa e também no mês de Junho; no mês de Maio estará na arquidiocese do Rio de Janeiro (Brasil), no de Setembro na diocese de Vila Real (Portugal) e no de Outubro, na Alemanha.

A segunda imagem — que já percorreu também várias partes do mundo — esteve em Maio passado nas paróquias de Belém, de Lisboa (10 a 17) e do Souto da Carpalhosa, da diocese de Leiria-Fátima (17 a 31); em Julho, na de Maceira, de Leiria-Fátima (1 a 13) e em Outubro, na paróquia de S. João de Brito (1 a 11). As suas próximas saídas estão previstas para a Diocese de Setúbal, de 6 a 28 de Março para as

paróquias de Palmela, Quinta do Anjo, Moita e Alhos Vedros, e de 14 a 30 de Maio, para a Vigararia de Almada.

Uma terceira imagem tem estado ao encargo do Padre Nilo César Martins, da diocese de Nova Iguaçu, no Brasil, o qual, durante o Verão tem residido no Santuário de Fátima, dando a sua colaboração pastoral e, no resto do ano, difunde a mensagem de Fátima em diversas dioceses do Brasil, com o apoio dos seus respectivos bispos.

A quarta imagem de Nossa Senhora de Fátima, do Santuário, que visitou o arceprelado de Pinhel (Guarda), de Janeiro a Junho deste ano, esteve na paróquia do Arrabal (Leiria-Fátima) de 7 a 18 de Outubro deste ano (ver página do Movimento dos Cruzados).

Movimento dos Cruzados de Fátima

Os Peregrinos a Pé vão ter melhor assistência

Certamente os peregrinos que nestes últimos anos têm vindo a Fátima, já notaram o esforço que se está a fazer para um melhor acolhimento humano e espiritual. Afim de se analisar o ponto da situação, no dia 21 de Novembro reuniram em Coimbra na Casa da Sagrada Família, os responsáveis dos Movimentos e Associações que prestam assistência aos peregrinos. Após uma análise ao trabalho feito durante o ano de 1992, tiraram-se as seguintes conclusões:

— Verificou-se que o serviço prestado aos peregrinos a pé foi melhor coordenado entre os vários postos de assistência

— Notou-se que uma parte dos peregrinos vai respondendo às orientações dadas: vêm melhor organizados e disciplinados e manifestam um melhor espírito de peregrinação. Sentem-se mais seguros e apoiados na caminhada, sobretudo em Maio e Agosto.

— Devido à resposta ao programa elaborado pela Equipa Médica, dum tratamento unificado nos postos, houve menos alergias e melhor assistência.

— No mês de Maio apareceram alguns grupos a dar assistência sem estarem integrados no programa da Comissão Coordenadora da assistência aos peregrinos a pé, e sem as condições médico-sanitárias exigidas pelos Serviços de Saúde. O Movimento dos Cruzados de Fátima — responsável pela coordenação deste serviço — agradece a boa vontade de quem quer ajudar, mas recomenda que a assistência deve obedecer a princípios que garantam a integridade da saúde do peregrino. Informem-se das orientações básicas elaboradas pela Equipa Médica da Comissão Organizadora, pois

hoje há doenças de fácil contágio. Podem dirigir-se ao Secretariado Nacional do MCF — Santuário — 2496 FÁTIMA CODEX, pedindo todos os elementos que considerarem oportunos.

— Vários participantes apresentaram queixas de algumas explorações na comida e dormida, e ainda da falta de educação cívica de pessoas que passam pelos peregrinos.

— Decidiu-se continuar com o cartão de identificação de "guia de grupo", tanto quanto possível autenticado na Paróquia ou nos postos de assistência, e ser entregue em Fátima no Serviço de Acolhimento ao peregrino a pé.

— O peregrino que apresentar no primeiro posto de acolhimento algum problema de saúde mais grave, receberá um cartão médico para apresentar em qualquer posto onde pedir assistência.

— Decidiu-se prestar mais assistência religiosa junto aos postos, através de leigos e religiosas.

— A fim de se dar uma assistência mais digna e completa, insistiu-se na necessidade de encontros de formação para as pessoas que trabalham neste serviço. Uma vez que nos dias 29, 30 e 31 vai realizar-se em Fátima um encontro de formação de responsáveis de peregrinações, podem inscrever-se nele; na tarde de sábado (dia 30) e manhã de Domingo (dia 31), paralelamente, vamos tratar de temas específicos referentes a peregrinos a pé.

— O peregrino, membro dum comunidade paroquial, não deve desligar-se da comunidade ao fazer a sua peregrinação. Nela se prepara e a ela regressa após a peregrinação. Para tanto pede-se a colaboração dos párocos ou

seus delegados para uma boa catequização e evangelização dos peregrinos.

— Saliu-se ainda a dificuldade de algumas pessoas que peregrinam em condições precárias, pondo em risco a saúde, vida pessoal e outras pessoas, rejeitando os conselhos adequados que lhes são dados por pessoas autorizadas e competentes.

— Vários casos vão ser estudados pela Comissão Coordenadora e cuja resposta será dada através dos Meios de Comunicação Social, a partir de Abril.

— Sabemos que alguns peregrinos nem sequer cumprem os deveres de católicos e vivem à margem da prática cristã da comunidade. Entretanto são membros da comunidade. A esses recordamos que a peregrinação é uma oportunidade de mudança de vida e regresso à vivência cristã.

— O fenómeno do peregrino a pé foi de todos os tempos e continuará a ser, segundo dados estatísticos que temos. Há que catequizar e evangelizar. A assistência humana e religiosa que se dá ao longo dos caminhos de Fátima e no Santuário não basta e até algumas vezes é ineficaz, se porventura nas comunidades não houver um serviço organizado neste sector. Onde o Movimento dos Cruzados de Fátima já chegou e está estruturado, nota-se no comportamento dos peregrinos. Contamos com a boa vontade e colaboração dos sacerdotes.

Os Secretariados Nacional e Diocesanos agradecem a presença e colaboração dos participantes no Encontro em Coimbra e de todos os que por qualquer motivo não puderam estar presentes. Foi um dia de intenso trabalho e convívio fraterno.

Nossa Senhora dos Caminhos



No Ano Santo Mariano o Secretariado Nacional do Movimento dos Cruzados de Fátima, fez um apelo para que onde não houvesse nichos dedicados a Nossa Senhora se fizesse alguma coisa como recordação do Ano Mariano. Custou mas conseguimos.

Estou convencido de que o Senhor continua a fazer maravilhas, pois ficou-nos caro este pequeno monumento. O local foi bem escolhido, óptimo para a oração, reflexão e peregrinações.

Todos os domingos ali se reza e nos dias 13 é celebrada a Santa Missa. Nossa Senhora, pede e merece. Não podemos cruzar os braços. Sem oração e empenhamento apostólico não há Movimento dos Cruzados de Fátima.

Sinto tristeza, por não se fazer mais. O que fizemos foi de boa vontade.

□ AUGUSTO CORREIA DA SILVA

Encontro-Curso para Vogais do Movimento

De 5 a 7 de Fevereiro de 1993 vamos realizar um encontro de formação para vogais do Movimento. Tem início com o jantar do dia 5 e termina com o almoço do dia 7. Tragam papel para apontamentos. As inscrições são feitas nos Secretariados Diocesanos até ao dia 16 de Janeiro.

Várias vezes se tem dito que a vida apostólica do Movimento depende quase na totalidade da acção dos vogais. O Movimento chegou a uma fase que não

admite condescendências e adiamentos. Há que ter em conta o testemunho dos três interlocutores de Nossa Senhora — Jacinta, Francisco e Lúcia —, que não se poupavam no exercício da missão que o Céu lhes confiou. Os vogais do MCF são os continuadores destes três apóstolos da Senhora da Mensagem. Para tanto procurem uma formação adequada a fim de poderem responder com eficiência ao cargo que lhes foi confiado.

GUIAS DE PEREGRINOS 7

"Peregrina Singular"

Foi há cerca de dois mil anos que uma JOVEM se aventurou a uma longa caminhada pelas serras da Palestina, por caminhos agrestes e sem qualquer comodidade; apenas uma missão a cumprir.

Da Galileia, rumo à Judeia, a uma cidade a 6 km. de Jerusalém. Os comentadores bíblicos dizem ser a cidade de Ain Karim.

Maria — a PEREGRINA — acabou de receber o recado celeste, que o Anjo Gabriel lhe trouxera, de que iria ser Mãe de Jesus. De saber que, apesar da idade avançada, Isabel já era mãe daquele que viria anunciar o Salvador do Mundo; e apresentar-se como "uma voz que clama no deserto: endireitai o caminho do Senhor" (Jo. 1, 23).

Não há tempo a perder, no plano de viagem desta peregrina. É urgente!... Em Lc. 1, 39-40, o evangelista esclarece: "Maria pôs-se a caminho para a região montanhosa, dirigindo-se apressadamente a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel".

É de todos conhecido o ambiente de alegria que esta visita veio despertar naquela família. O próprio João Baptista, ainda no ventre de sua mãe, também "estremeceu de alegria" (Lc. 1, 44).

No cumprir de suas promessas e quando chegam à Capelinha, através da sua imagem, os devotos estão diante da "peregrina de há dois mil anos"! Ainda com a mesma solicitude por todos nós! À nossa espera, como

MÃE... A desejar dos seus devotos, de cada um de nós, muito mais do que Lhe prometemos — participar na solicitude que A levou em "peregrinação" a Ain Karim; e a aparecer em Fátima, com o plano mais vasto de atingir toda a Humanidade!...

Neste mês de Dezembro, ao Domingo, os peregrinos serão em maior número que nos dias 13 dos meses de Inverno. Mas nada que se compare com as numerosas e contínuas romagens de peregrinos que virão na quadra do Natal, 25 de Dezembro a 1 de Janeiro.

Os Guias de Peregrinos a Pé, estou certo de que aproveitarão o tempo do Natal para, a todos aqueles que já se estão a preparar para a próxima romagem à Cova da Iria, lhes transmitir os sentimentos daquela "peregrina" que continua a "dirigir-se apressadamente", pois continua a pretender abrigar no seu coração magnânimo, mesmo os pecadores, mas já enriquecidos com o arrependimento e transformação de vida. E os Guias dos Peregrinos devem considerar-se autênticos "delegados" dos planos da Mãe de Deus em Fátima.

Estou a lembrar aquele cântico de Acção de Graças. É para crianças, mas poderá, se a tal nos dispusermos, também alterar os nossos sentimentos mais profundos... Vejamos: "Com Maria vou, com Maria vais! Vamos com Maria, irmão! / De um lado, vai o Teu Menino; De outro, vou na Tua mão!"

□ PADRE MANUEL FERREIRA

Visita da Virgem Peregrina ao Arrabal

De 7 a 18 de Outubro, a paróquia do Arrabal viveu, certamente, o momento mais alto das comemorações do seu 4.º centenário com a presença da imagem peregrina de Nossa Senhora da Fátima. Ninguém ficou indiferente. Todos correram em grande número para ver, falar e ouvir os recados da Mãe do Céu, sendo a igreja e as capelas pequenas para conter tanta gente em quase todos os dias.

De 4 a 6, os padres Ochoa, de Bragança, e Antunes, da nossa diocese, foram os porta-vozes da Santíssima Virgem, prosseguindo o primeiro até ao dia 11 e o segundo na última semana.

No dia 7, após curta cerimónia presidida pelo reitor do Santuário da Fátima, partiu da capelinha das Aparições a imagem de Nossa Senhora acompanhada de longa fila de automóveis; à sua chegada ao lugar da Lagoa, recebia as saudações de boas-vindas do presidente da Junta da Freguesia, professor Novais, e do pároco, organizando-se de imediato a procissão para a igreja paroquial debaixo de chuva. No percurso, o andar de

Nossa Senhora foi levado aos ombros dos jovens; na igreja celebrou-se a Santa Missa.

De 8 a 14, a imagem de Nossa Senhora da Fátima iniciou a sua visita às capelas do Soutocico, Martinela e Freixial, demorando-se dois dias em cada uma, havendo à chegada e à partida um cerimonial simples de recepção e de despedida em que pontificaram os jovens. Durante a sua estadia, houve sempre Missa com homilia, exposição solene do SSmo. Sacramento e adoração privada e colectiva, um encontro aberto a todos, umas horas reservadas ao sacramento da Reconciliação.

Ahora o dia da chegada e da procissão para o Soutocico, em que, apesar da chuva, ninguém arredou pé, nas outras procissões das velas o tempo esteve ameno, e a imagem foi sempre levada aos ombros por todas as pessoas que o quiseram fazer, e as distâncias a percorrer chegaram a atingir os 3 km, algumas vezes.

Por toda a parte, durante todo o per-

curso, não faltaram manifestações das mais singelas e carinhosas à Mãe do Céu, desde as velas acesas às colchas nas janelas, da verdura e das flores pelos caminhos aos cartazes de boas-vindas e de saudação e ainda a alusão aos pedidos de Nossa Senhora na Fátima.

Para ajudar durante as cinco procissões das velas, muito contribuiu a presença dum carro de som, em que seguia um dos pregadores, dirigindo o terço, meditando os mistérios, explanando a mensagem da Fátima, acompanhado dum ou mais leigos para o auxiliarem na reza e no canto.

Os últimos dias foram reservados à igreja paroquial, onde a imagem de Nossa Senhora permaneceu de 14 a 18, com um programa idêntico ao das capelas. Durante estes dias, realizaram-se, a nível paroquial de centros, dez encontros-diálogo, ora para todos em geral ora para os jovens de ambos os sexos, ora para as crianças da catequese, ora para os crismandos, doentes e pessoas idosas.

No dia 18, depois da Missa concorridíssima, com pregação e consagração a Maria Santíssima, com o ofertório das crianças da catequese entregando uma flor à Mãe do Céu e um ofertório solene, com a presença de muitos "anjinhos" e dos "pastorinhos", organizou-se a caravana interminável de automóveis que acompanharia a imagem até à Fátima, passando pelo Casal dos Ferreiros, Cardosos e Santa Catarina, havendo aqui uma pequena paragem em que, debaixo de chuva abundante, o seu prior com um bom grupo de paroquianos saudaram Nossa Senhora com preces e cânticos de louvor à sua "Boa Vizinha".

Eram quase 18.30 h, quando a Virgem Peregrina entrava na Capelinha das Aparições entre cânticos e preces, fazendo o P. Antunes as honras da chegada, enquanto o pároco agradecia sensibilizado à Santa Mãe de Deus a sua estada no Arrabal e as abundantes graças que por lá derramou.

Desta passagem da imagem peregrina pela paróquia do Arrabal, que foi uma autêntica missão em moldes novos, muito há a esperar. Que a Virgem Santíssima dê firmeza aos propósitos então formulados.

ATENÇÃO...

Guias de Peregrinos a Pé

Nos dias 8, 9 e 10 de Janeiro, vai realizar-se em Fátima o 2º Encontro Nacional de "Guias" de grupos de peregrinos a pé.

O encontro realizado o ano passado despertou interesse e notaram-se na peregrinação deste ano alguns resultados positivos. Contamos com muitos participantes no encontro de Janeiro. Os interessados podem preencher esta ficha e enviá-la até ao dia 27 de Dezembro, sem falta, para: Secretariado Nacional do MCF — Santuário — 2496 Fátima Codex.

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O ENCONTRO DE GUIAS DE PEREGRINOS A PÉ

8 a 10 de Janeiro de 1993

NOME _____

Casado/a religiosamente _____ Solteiro/a _____

Lugar _____ Paróquia _____ Diocese _____

Código Postal _____ Telefone _____